

. Manoel da Silva Matos

S. João, 116

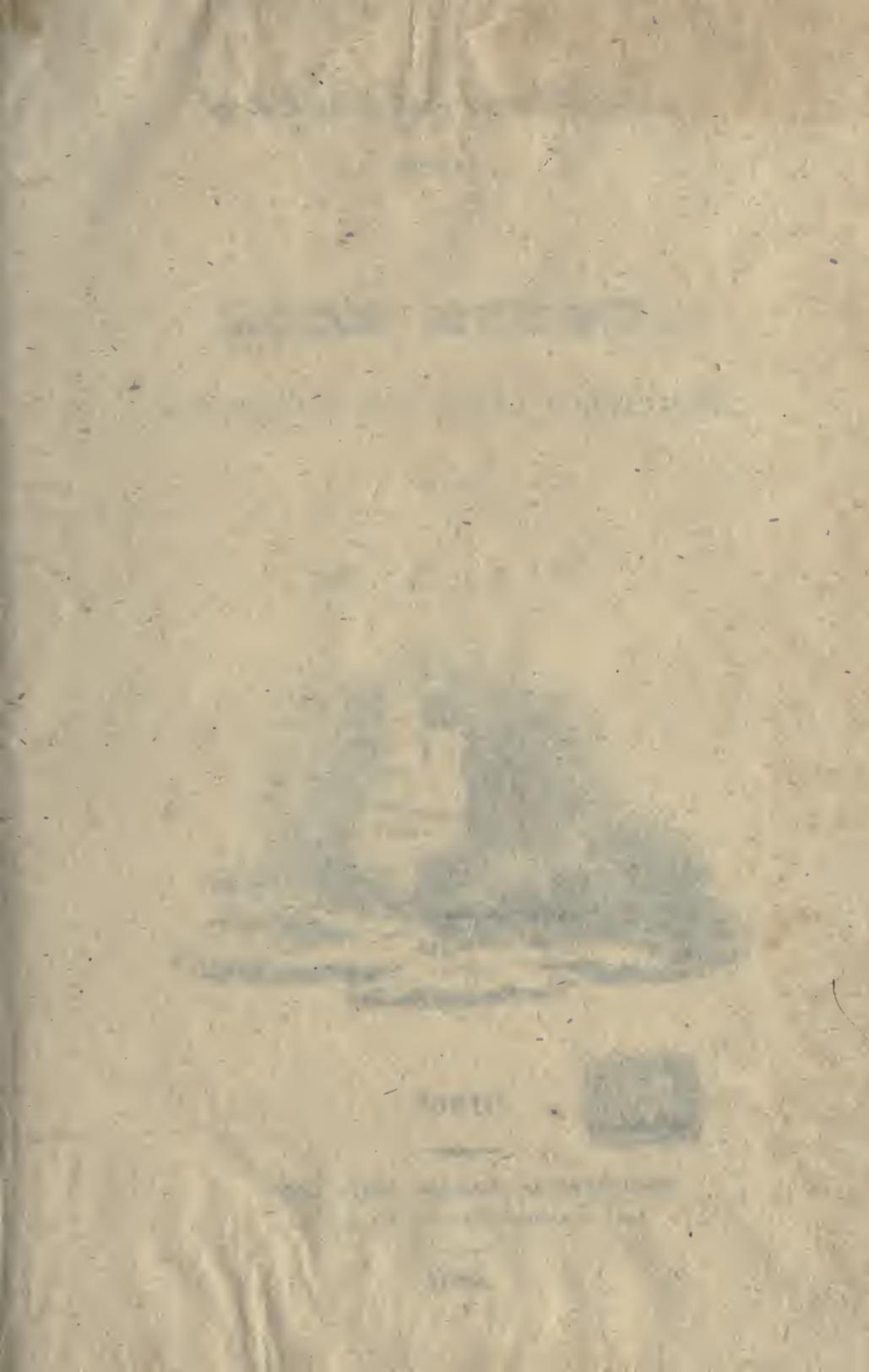
PORTO

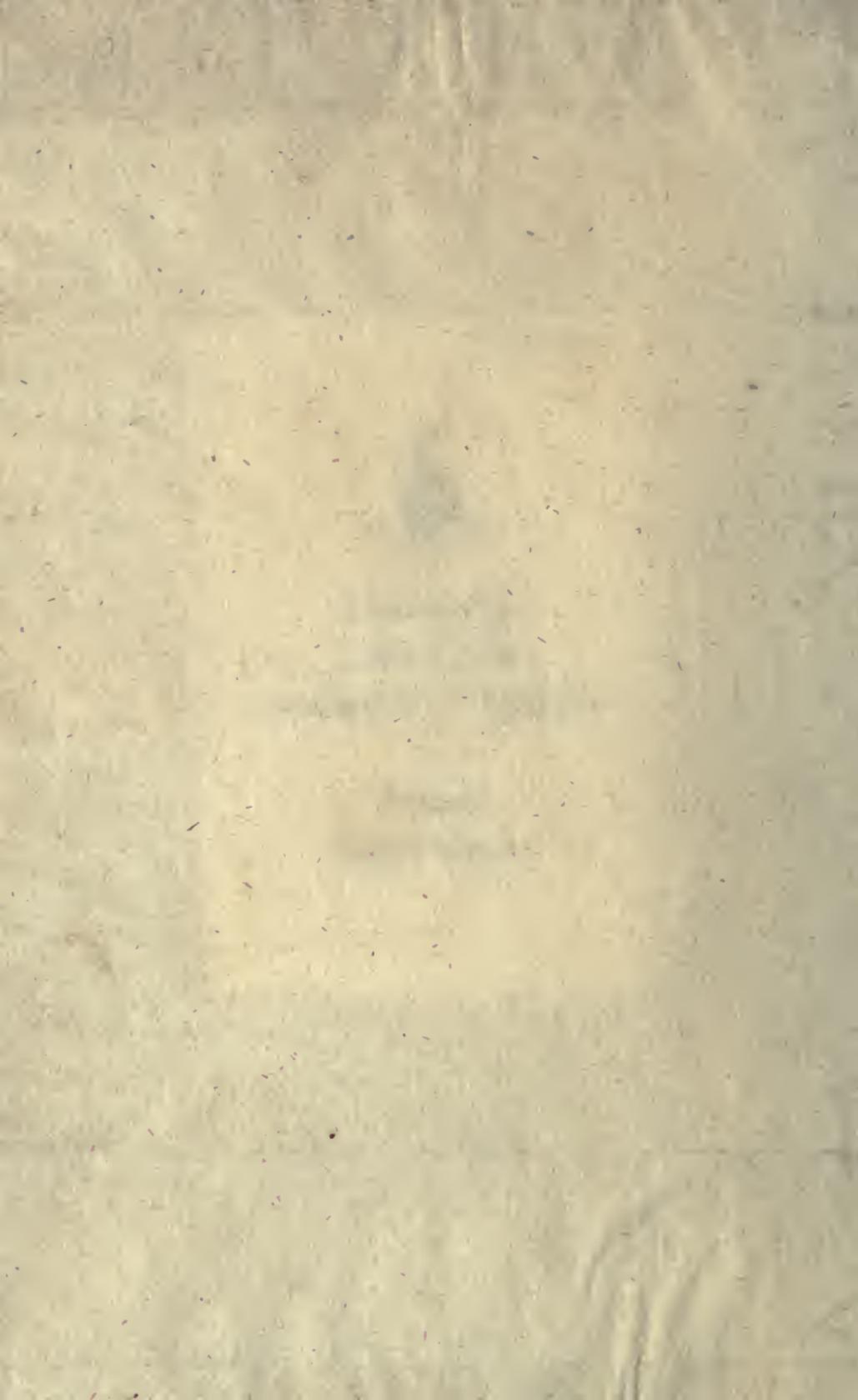
R8186,546



*Presented to the*  
**LIBRARY of the**  
**UNIVERSITY OF TORONTO**

*by*  
**Professor**  
**Ralph G. Stanton**





O CERCO DE CORINTHO,

POEMA

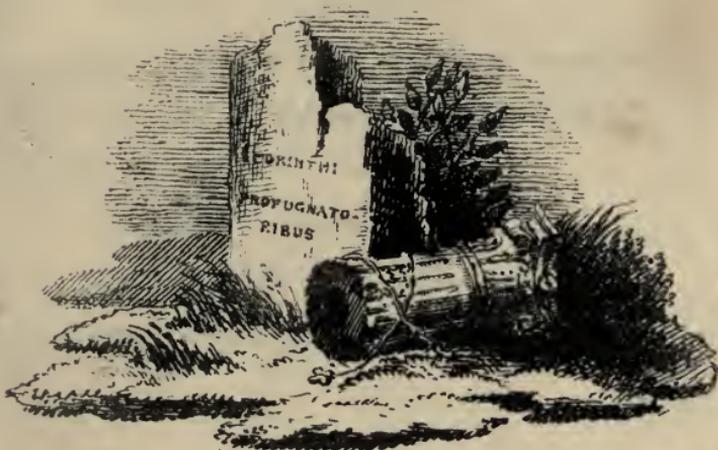
DE

LORD BYRON,

TRADUZIDO EM VERSO PORTUGUEZ,

POR

*H. E. A. C.*



PORTO.



TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE.

LARGO DE S. JOÃO NOVO N. 12.

1839.



AO ESTIMAVEL ANONYMO.

---

*Alma prestante , onde reside e impera  
O Genio da Amizade ,  
Que a luminosa esfera  
Deixou , para acudir á humanidade ,  
Sumida em pesadumes e agonias ,  
Em feia escuridade !  
Alma onde o typo eterno não se encobre ,  
E que , n'estes d'egoismo ferreos dias ,  
O instante de ser util só vigias ,  
Sincera , affavel , nobre !  
Acceita , em oblação a ti votado ,  
Ancioso de agradar-te , este traslado.*

Henrique Ernesto d'Almeida Coutinho.



Para perpetuar a gloria do sublime poeta que tanto enriqueceo a sua patria e o mundo literario com o preciosissimo cabedal de suas producções, bastaria esta de que emprehendemos e agora publicamos a traducção. Sciencia dos tempos e dos costumes, vasta erudição, profundo conhecimento do homem, variedade e magnificencia de quadros, fecunda elevação de pensamentos, lustre e vigor de poesia, sobresahindo por effeito da mais acertada e judiciosa distribuição, eis os titulos com que se engrandece este poema, onde lord Byron não houve mister longo espaço para mostrar-se immortal.

Não é raro tecerem os traductores sobejo encomio ainda a mediocres originaes, quando com estes despendêrão vigalias e desvelos; mas nem por isso receamos que, elogiando a lord Byron, nos

accusem de encarecimento ou de leviandade : as suas obras ahi estão bem patentes , e a sua reputação é já colossal.

Todavia , notando a mui sincera affeição que consagramos a tão estremado engenho, ninguem haja de persuadir-se que o avaliamos como isento de toda a mácula. Por certo que lord Byron era homem , e o fragil da humanidade transparece em algumas das suas producções , e ás vezes procura brilhar em detrimento d'aquella gentil gravidade que mui bem assenta nas Musas , e sem a qual desmentem ellas a sua origem celeste ; mas de semelhante descampea livre o poema que apresentamos traduzido. — Só de passagem mencionaremos um descomedido orgulho nacional ( \* ) ,

---

( \* ) Este orgulho se deixa ver bem claro no *Childe Harold's Pilgrimage*, cant. 1.º est. 16, onde, entre outros motejos com que o poeta pertende aviltar os Portuguezes, tambem lhes exprobra o serem

*A nation swoln with ignorance and pride.*

Nação inflada d'ignorancia e orgulho.

um amor á liberdade, que por vezes degenera em fanatismo: estes sentimentos os bebo o poeta com o primeiro alimento de sua infancia, e, quando concentrados em justo limite, são nobres, e longe estamos de criminá-los.

Não menos que lord Byron admiramos os grandes capitães Gregos e Romanos; tambem nas escolas estudamos e traduzimos Nepote, Tacito, Tito-Livio, &c. Todavia os heróes n'essas historias memorados viverão em tempos mui diversos dos nossos, e diversissima foi a sua educação fisica e moral: por tanto o joven entusiasta hodierno que ambiciona a todo o custo igualá-los, arrisca-se a cometter mil despropósitos, e mesmo a ser victima inutil de suas desattentadas proezas. Para morrer com gloria no desfiladeiro de Thermópilas, cum-

---

Quererá isto dizer que a Inglaterra é um paiz todo cheio de sabios, e onde o orgulho morre de frio, por falta de quem o aquartele?

pre , além de haver sido educado em Esparta , ter á frente um Leonidas. A prudencia de Fabio transtornou os planos de Annibal e salvou Roma , conseguindo aquillo mesmo que fôra denegado ás fastuosas e arrogantes ousadias de Sempronio e de Flaminio. Do sacrificio de Curcio, despenhando-se armado e com seu proprio cavallo no boqueirão aberto por um terremoto em certa praça de Roma , que proveito recolhêrão os concidadãos , a patria , ou a especie humana ? Curcio era pois um esquentado entusiasta , ou antes um orate rematado. E' indubitavel que a cega ambição de figurar com heroismo Grego ou Romano , associada ao sofrego ardor não sei de que liberdade turbulenta , insidiosa , desmoralisadora , e de mais pernicioso effeito que qualquer desmascarada tyrannia , tem excandescido bom numero de cabeças e avultou de sobrejo na mui abalisada revolução

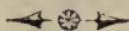
de França , que ainda hoje em sangrentas paginas aterra a humanidade. — Talvez o amor que sempre tributamos á verdade nos levou em demasia longe ; mas como quer que seja , não cessaremos de confessar que o sublimado engenho de lord Byron nos penetra de admiração , e deixa , ao menos em nosso alvitre , o homem justificado pelo poeta.

Quanto á nossa traducção , sobre diligenciarmos que portugueza fosse , pozemos todo o cuidado em exprimir com clareza os pensamentos do poeta , bem como em não deteriorar-lhes a nativa gala , que antes nos parece mais pomposa n'este nosso fertil e sonoro idioma : entretanto não é por nossa conta que deve correr a cabal decisão na materia , mas sim por conta de mais competentes juizes , que , versados nas duas linguas , queirão dar-se ao trabalho de cotejar o original com a versão.

Entre os nossos traductores

poetas, alguns houve que gemê-  
 rão sob a ferrenha tarefa de tra-  
 duzir tragedias e longos poemas  
 verso por verso; mas que resul-  
 tou de tanta diligencia? o sub-  
 stituirem, pela maior parte, a ver-  
 sos fluentes e vigorosos uma en-  
 fiada de semsaborias, de durezas,  
 de enigmas, onde a graça e louça-  
 nia dos originaes degenera em ru-  
 gosa e desalinhada velhice. Não  
 negamos que isso tenha cabimen-  
 to e deva adoptar-se quando ne-  
 nhum inconveniente o estorva;  
 porém o verter affincadamente  
 poemas inteiros verso por verso,  
 é uma curiosidade que em mui-  
 tos casos empece á nobre fran-  
 queza do estilo, á suavidade do  
 metro, e ao effeito geral dos  
 quadros poeticos. Estamos per-  
 suadidos de que deve o tradu-  
 ctor de um poema ser sempre  
 fiel á quantidade das idéas, não  
 assim á quantidade dos versos:  
 tal foi o nosso systema de traduc-  
 ção no *Cêrco de Corintho*.

Ardua e mui ardua emprêsa é traduzir poetas; bem o sabemos e experimentamos. Se todavia para traduzir lord Byron de nada mais se carecesse que de estar profundamente penetrado das extraordinarias e sublimes bellezas com que este filho da Immortalidade abrilhantou suas obras, então nos lisonjearíamos de apresentar a nossos leitores uma copia digna do original, e preciosa para elles.





O CERCO  
DE  
**CORINTHO.**

---

I.

Longo trilho de seculos exhaustos ,  
Rijas tormentas , bellicos furores ,  
Infestárão Corintho : ella entretanto  
Persiste em pé , e no alteroso alcáçar  
Nova conquista á Liberdade offrece.  
Nem bramir de tufões , nem terremotos  
O alvejante penhasco lhe abalárão ,  
Esse lageoso assento , que , em despeito  
Da decadencia sua , inda parece  
Não sem orgulho contemplar seu cimo ;  
Esse padrão demarcador erguido  
Entre os dous mares , que d'un lado e d'outro  
Lhe estão rolando purpurinas ondas ,  
Que sempre a forcejar por se reunirem ,  
O acatão sempre , e vem morrer-lhe ás plantas.

Se o sangue n'estes sitios derramado  
 Desde que n'elles, o fraterno sangue  
 Timoléon vertêra, ou desde quando  
 Pelo aviltado despota da Persia  
 Abandonados forão, borbulhasse  
 Da terra que o bebeo no morticínio,  
 Este sangrento oceano sepultára  
 Sob os tremendos escarcós todo o isthmo:  
 Ou se podessem amontoar-se os ossos  
 Dos que alli perecêrão, surgiria  
 Por entre aquelles ceos abrilhantados  
 A colossal pyramide espantosa,  
 Dando rival á Acrópolis, que as nuvens  
 Se vê roçar co' a torreada fronte.

## II.

Eis lanças vinte mil sobre as espaduas  
 Do nebuloso Citherón fulgurão;  
 E em toda a plantã do isthmo, sobre as duas  
 Oppostas praias que o ladeão amplas,  
 Se eleva o pavilhão, brilha o Crescente  
 Nas federadas linhas Musulmanas;  
 E o tismado Spahí desfila em bandos  
 A' vista dos Bachás amplo-barbados;  
 E os olhos podem ver ao longo e ao largo  
 As cohortes cingidas do turbante,  
 Que o promontório alastrão, enxameão:  
 Lá se ajoelhão do Arabe os camelos,  
 Do Tartaro os ginetes lá volteão;  
 Dando de mão á grêi, o Turcomano  
 Prestes unio ao lado a cimitarra.

Dos bellicos trovões crebro rebombo  
 Té faz emmudecer, de susto, os mares.  
 Profunda-se a trincheira, e muito longe  
 Silvando vôa no pelouro a morte;  
 Sob o pêso da bomba assoladora,  
 Soltão-se em pulverento remoinho  
 Os da muralha esboroados lanços;  
 E, do recinto d'ella, eis o inimigo  
 A's do Infiel intimações responde  
 Com manejo expedito, e fogos destros,  
 Que vão cruzando os empoeirados plainos,  
 E os ares que anuvia o fumo em rôlos.

### III.

Das muralhas porém o mais visinho  
 Entre os que punhão peito e mãos á empresa  
 De as converter em ruina, o mais profundo  
 Que nenhum dos da prole Musulmana  
 Nas da guerra artes tétricas, e altivo  
 Qual nunca o foi assignalado chefe  
 Colhendo louros em sangrentas lides;  
 O que voando audaz de posto a posto,  
 D'um feito a maior feito, se avantajava  
 Em destro esporear corsel fumante,  
 Em surdir mais veloz onde arde o p'rigo,  
 Cada vez que ha sortidas ou assaltos;  
 E quando a bateria, em mãos valentes,  
 Resiste inexpugnavel, então mesmo  
 Com exultante aspecto desmontando  
 A dar alento, na refrega, aos tibios;  
 O mais abalisado e o mais recente

Da hoste que lucrou n'estas paragens  
 Ao sultão de Stamboul renome egregio;  
 O guia incomparavel em campanhas,  
 Ou solerte asestando o ferreo tubo,  
 Ou manejando a temerosa lança,  
 Ou tufão que rebenta onde ha conflictos, —  
 E' Alp, o Veneziano renegado!

## IV.

O renegado de Veneza! — ah! elle  
 De vetusta linhagem primorosa  
 Teve o seu nascimento: todavia,  
 Desterrado a final do patrio ninho,  
 Contra os concidadãos tomou as armas,  
 Em que por elles adestrado fôra;  
 E orna-lhe a fronte rasa hoje o turbante.  
 Depois d'eventuaes destinos varios,  
 Sob a lei que Veneza lhe dictára  
 Se acolheo, como a Grecia, então Corintho;  
 E ei-lo que ante seus muros se apresenta,  
 Inimigo entre os feros inimigos  
 Da Grecia e de Veneza, e trasbordando  
 De resentido ardor, qual excandescer  
 Ao joven convertido a alma orgulhosa,  
 Onde duestos mil accumulados  
 Estão sempre em tumulto, e eternos vivem.  
 Nem por isso com elle quiz Veneza  
 Desempenhar o civico appellido  
 Em que firmava o seu brazão = A LIVRE ; =  
 E de São Marcos no palacio excelso,  
 Delatores incognitos lançarão

Na *Boca do Leão*, durante a noite,  
 Denúncia atroz de requintados crimes,  
 Que o cobrião de macula indelevel:  
 Salvou seus dias pressurosa fuga.  
 Desde esse lance despendia a vida  
 No meio dos combates, demonstrando  
 Bem claro á patria o que perdeu no alumno  
 Que contra a Cruz, já supplantada, erguia  
 O soberbo Crescente, e, guerreando,  
 Só vingar-se ou morrer buscava ancioso.

## V.

Coumourgi — aquelle que impôz termo aos feitos,  
 O ultimo perecendo, e o mais pujante,  
 Lá nos de Carlowitz sangrentos plainos,  
 Sem magoa de morrer, poréin, raivoso,  
 Dos Christãos maldizendo inclitos louros,  
 E d'Eugenio adornando o grão triumpho;  
 Coumourgi — e por ventura a gloria d'este  
 Conquistador da Grecia derradeiro  
 Poderá perecer, senão surgindo  
 Braço Christão que restitua á Grecia  
 Sequer os fóros que gozou outr'ora  
 Por Veneza outorgados? Elle vinha,  
 Já depois de volvidos lustros vinte,  
 Reintegrar a Othomana prepotencia;  
 E, os veteranos seus pospondo agora,  
 Para mandar do exercito a vanguarda  
 Alp escolheo, que a confidencia summa,  
 Arrazando cidades, lhe pagava,

E mostrando em façanhas destructoras  
O seu zeloso affêrro á nova crença.

VI.

A muralha enfraquece : de continuo  
As Turcas baterias lhe varejão  
O parapeito e ameias ; restrugindo ,  
Sahe de cada canhão a voz do raio :  
Aqui flammeja , ao rebentar da bomba ,  
Crepitante zimborio ; além baquea  
Este , est'outro edificio derrocado ,  
Sob' o espêso granizo d'estilhaços ,  
Que em lufadas volcanicas recresce :  
Vai resfolgando em rúbidas columnas  
Voraz incendio , que tão alto sobe ,  
Como sobe o fragor da ruina ingente ,  
Ou solta-se em terrestres meteóros  
Que vão no ceo esvaecer-se infindos :  
Mais nebuloso , mais impervio o dia  
Se torna á luz do sol , co'a mole opaca  
Do fumo alçado em tortuosos rôlos ,  
Que d'enxofrado horror a esfera enlutaõ.

VII.

Nem sómente ardor cego de vingança ,  
Que a longa dilação fez mais ferino ,  
Esporeára esse Alp apostatado  
A' adestrar os guerreiros Mahoméas  
N'arte de abrir a promettida brecha.

D'aquelles muros no recinto havia  
 Uma donzella, cuja mão formosa  
 Elle obter pertendia apesar mesmo  
 Do inexoravel pai, que, furibundo,  
 Aos rogos lha negou, quando Alp outr'ora,  
 Chamando-se Lanciotto, o bafejavão  
 Tempos melhores, mais propicios fados ;  
 E sem nota e sem crime de perfidia,  
 Aos palacios, ás góndolas levando  
 Alegria vivaz, se assignalava  
 Nos Carnavaes, ou resoar fazendo  
 Sobre aguas do Adria esses descantes meigos  
 Que alvoroçadas de prazer escutão  
 A' meia-noite as Italas donzellas.

## VIII.

Que do seu coração já possessora  
 Não fosse a virgem, suspeitavão muitos ;  
 No em tanto d'infinitos requestada,  
 E a nenhum acolhendo, persistia  
 De todo o laço conjugal isenta  
 A juvenil Francina : e desde o instante  
 Em que das Adriaticas paragens  
 Se retirou Lanciotto a pagãos climas,  
 O sorriso expirou nos labios d'ella ;  
 Meditabunda e pallida tornou-se ;  
 Confissões amiudava, e já não era  
 Tão vista em mascaradas e assembleas ;  
 Ou, se lá ia, os olhos seus descidos  
 Avassalavão, n'um volver furtivo,  
 Mil corações de balde suspirosos :

Nenhum objecto contemplava attenta ;  
 Não punha em atavios tanto apuro ,  
 Nem já tão terno desprendia o canto ;  
 Seus passos , bem que leves , o erão menos  
 Que os dos parceiros seus , a quem na dança  
 Colhia absortos o raiar d'aurora.

## IX.

D'um sólo aos Musulmanos arrancado ,  
 Quando a soberba lhes calcou Sobieski  
 Ante os muros de Buda , ás margens do Istro ;  
 D'um sólo que depois Veneza altiva  
 Empolgou com violencia desde Patras  
 Té a Euboica enseada , o regimento ,  
 Por ordem sup'rior , tomou Minotti ;  
 E de Corintho na torreada estancia  
 Já elle era do Doge o delegado ,  
 Quando os olhos da Paz fagueiros , pios ,  
 Depois da larga ausencia , confortavão  
 C' um sorriso dos seus a Grecia sua ,  
 Inda não rôto esse armisticio trêdo  
 Que ao jugo ánti-Christão a subtrahia.  
 Entrou Minotti alli co' a filha amavel ;  
 E desde o tempo em que a formosa Helena ,  
 Deixando o espôso e a patria , fez ver quantos  
 D'um illicito amor desastres brotão ,  
 Nunca estas praias adornou belleza  
 Digna de comparar-se á da estrangeira.

## X.

Em crebros boqueirões abre-se o muro ;

E sobre as ruínas da alluida mole  
 Vai, á primeira luz, desenvolver-se  
 Assalto mais que todos formidando.  
 Tropas enfileirão-se ; escolhidos  
 Forão para formar toda a vanguarda  
 Tartaros e Othomanos ; e vós outros ,  
 Flor dos guerreiros, a quem foi sem causa.  
 Imposto o sobrenome de *perdidos* ,  
 E para quem a morte é riso , é jôgo ;  
 Vós, que co' alfange em punho abris caminho,  
 Ou de vossos cadaveres juncando  
 A que o braço rompeo vereda honrosa ,  
 Sois marmoreo degráo , por onde affoutos  
 Os socios trepão, — morrereis mais tarde !

## XI.

E' meia-noite : a fria lua ostenta  
 O disco inteiro, e amplo fulgor diffunde  
 A contrastar co'a sombra das montanhas ;  
 Traja d'azul o mar, d'azul se veste  
 O firmamento, este suspenso oceano ,  
 Todo cravado d'ilhas que refulgem  
 Lá tão remotas, com ardor tão vivo :  
 E quem, quem póde attento contemplá-las ,  
 E repascer depois os olhos tristes  
 No valle dos mortacs, sem que apeteça  
 Voar e unir-se para sempre a ellas ?  
 Dormem as ondas, n'uma praia e n'outra ,  
 Placidas e ceruleas como os ares ;  
 Só de leve as areas roça a espuma ,

Com murmurinho igual ao d'um regato.  
 Os ventos se recostão sobre as ondas ;  
 E das hastes ao longo quietas pendem ,  
 Em pregas conchegando-se, as bandeiras ,  
 Que remata arci-fúlgido Crescente.  
 Nada interrompe esta mudez profunda,  
 Senão além a voz da sentinella  
 Reproduzindo a senha , ou lá mais longe  
 Relincho de corseis agudo e crebro ,  
 Ou écos que respondem dos outeiros ,  
 Ou da hoste bravia o rumor vasto ,  
 Que semelhante ao de agitadas folhas  
 Alongando-se vai de praia a praia ,  
 Ou preces usuaes que á meia-noite  
 Levanta o Muezzin , rasgando os ares  
 Co' a lamentosa garganteada lôa ,  
 Qual 'spirito que vaga na planicie :  
 Melódicos accentos , mas prantivos ,  
 Quaes os produz o vento , que , passando ,  
 Encontra as cordas de sonoras harpas ,  
 E extrahe descompassadas harmonias ,  
 Que não conhece o menestrel mundano.  
 Este som 'se affigura aos sitiados  
 Grito agoureiro da infallivel queda ;  
 Elle fere no ouvido aos sitiadores  
 Como indício aziago e pavoroso ,  
 Repentina toada indefinivel ,  
 Que os corações lhes paralisa agora ,  
 E logo os faz pulsar mui apressados ,  
 Co' a vergonha de haver surdido n'elles  
 Tão desusada sensação furtiva :

Dest'arte o sino apregoador da morte  
 Nos sobressalta de repente ouvido ,  
 Inda que seja em funeral d'estranhos.

## XII.

Calou-se o som , a rogativa é finda ;  
 As sentinellas em seus postos velão ;  
 Foi a nocturna ronda percorrida ,  
 E em tudo as ordens satisfeitas todas.  
 Tem Alp o seu tentorio sobre a praia ,  
 E em ancias vai curtir inda esta noite ;  
 Mas bem póde a manhã suavisá-las ,  
 Na fruição das vantagens tão copiosas  
 Com que o amor e a vingança hão de reunidos  
 Demora indemnizar tão prolongada.  
 Horas poucas lhe restão , e carece  
 De repousar , por que expedito esteja  
 A's proezas da crástina matança :  
 Mas baralhados , quaes estuantes vagas ,  
 Os pensamentos lhe reluctão n'alma.  
 Sem repouso é só elle em todo o campo ;  
 Nem sente o coração entumecer-lhe  
 Fanatica vangloria blasonante  
 De ver pelo Crescente a Cruz calcada ,  
 Ou de vender seus dias mui baratos ,  
 Seguro de gozar no paraíso  
 O sempiterno amor das Houris bellas ;  
 Nem se sente abraçar d'aquelle austero  
 Patriotico ardor que de bom grado  
 Supporta arduas fadigas , verte o sangue ,

Quando peleja sobre o chão nativo,  
 Elle não era mais — que um renegado,  
 Ora verdugo da trahida patria ;  
 Elle não era mais que um peito forte,  
 Um braço acreditado entre o seu bando .  
 Seguião-no, por que era valeroso,  
 E já lhes grangeára espolio grande ;  
 Davão-lhe acatamento, por ver quanto  
 Elle sabia captivar do vulgo  
 As vontades, e arteiro dispôr d'ellas :  
 Mas nem por isso lhe entejavão menos  
 O Christão nascimento : inveja influe-lhes  
 A propria fama atreçoadora que elle  
 Ganhára sob um nome Musulmano :  
 De qualquer modo, esse esforçado chefe  
 Vil Nazareno foi na juventude.  
 Não lhes era sabido té que ponto  
 E' capaz de curvar-se o orgulho, quando  
 Murcho e aviltado o pundonor baquea ;  
 Não lhes era sabido quão violenta  
 Chamma voraz em corações se accende  
 Que de meigos tornarão-se bravios ;  
 Ignoravão qual zêlo de vinganças  
 Refalsado e fatal se gera e cresce  
 D'um convertido n'alma. Elle os regia :  
 Póde um homem reger outros peores,  
 E de ser o primeiro gloriar-se.  
 Taes os leões sobre o jakal dominão :  
 Destro o jakal espia e abate a prêsa ;  
 Mas, no apertão da rugidora turba,  
 Da-se por pago, sé devora os restos.

## XIII.

A cabeça lhe ferve , e apressuradas  
 As arterias palpitão-lhe convulsas ;  
 D'um lado e d'outro volta-se , baldando  
 Modos de repousar ; e se dormita ,  
 O som mais leve , o mais pequeno abalo  
 Prestes o acordão angustiado em dôbro .  
 A fronte excandescida lhe molesta  
 Hoje o turbante , e , nem que plumbea fosse ,  
 A loriga lhe pesa sobre o peito ,  
 Se bem que tanta vez , e a somno solto ,  
 Sob esse mesmo pêso repousasse ,  
 Tendo apenas por leito um chão saibroso ,  
 E por docel o firmamento apenas ,  
 Leito e docel quaes ao guerreiro a noite  
 Agora os deparou . Elle nem pôde  
 No seu tentorio adormecêr , nem quieto  
 Esperar que desponte a luz diurna ,  
 E eis vaga ao longo da arenosa praia ,  
 Alastrada de tantos que repousão .  
 Quem os acalentou ? e por que causa  
 Ha de elle só velar , despossuido  
 D'um bem que logrão rasos subalternos ,  
 A quem cabe arrostar maiores p'rigos ,  
 E lidas superar mais affanosas ?  
 Mas ah ! que um sonho animador lhes pinta  
 Os lucros todos do futuro espolio ;  
 E em quanto mil e mil passão dormindo  
 Esta que a noite extrema é talvez d'elles ,  
 Alp , em vigilia atroz , vaguea anciado ,

E lhe é alvo d'invejas quanto encontra.

#### XIV.

Vai na aprazível fresquidão da noite  
 Achando refrigerio ás ancias d'alma.  
 Relentoso ora o ceo , bem que tranquillo ,  
 As affogüeadas faces lhe aspergia  
 Com brando orvalho. Apóz lhe fica o campo;  
 De frente lhe serpea , derramado  
 Em crebros surgidouros e enseadas ,  
 O golfo de Lepanto ; está-lhe á vista  
 A de Delphos montanha sempiterna ,  
 Onde os gêlos accrescem , brilhão , durão ,  
 De mil estios affrontando a ardencia ,  
 Campeando no golfo , e serro , e clima ,  
 Sem que os dissolva , como a nós , o Tempo.  
 Desapparecem o tyranno e o servo ,  
 Impropios a aguantar fulgente raio ;  
 Mas este véo deslumbrador e fragil ,  
 De que vês envolvido o monte excelso ,  
 Quando torres baqueão , jazem troncos ,  
 Lá brilha sempre no empinado alcáçar ;  
 Pileo na fórma , nuvem no elevado ,  
 Na côr e na amplitão lançol funereo ,  
 Erguido a designar que a Liberdade  
 Se ausentou da mimosa estancia sua ,  
 E hoje languida jaz no mesmo sólo ,  
 Onde foi largos tempos escutado  
 Seu profetico ardor em aureos versos.  
 Oh ! que de quando em quando inda lá sôão

Os passos seus sobre arescentes campos ,  
 Sobre tantos altares demolidos ;  
 E ella, um a um mostrando aquelles restos  
 Abonadores da passada gloria ,  
 Alentar busca os animos prostrados :  
 Porém de balde bradará , em quanto  
 Não despontar n'um coração preclaro  
 Destimidez possante, toda accesa  
 Ao clarão d'esses dias que luzirão  
 Sobre a fuga do Persa, e que risonhos  
 O intérito arrostarão do Espartano.

## XV.

Inda que fugitivo e criminoso ,  
 Alp admirava as inclitas virtudes  
 D'esses tempos heroicos ; e esta noite ,  
 Em quanto vagueava, e na memoria  
 O presente e o passado revolvia ,  
 Apreciando as mortes gloriosas  
 Dos que em defesa da genuina causa  
 Seu sangue alli vertêrão , mui bem sente  
 A que ponto é fallaz , mesquinha , obscura  
 Quanta fama lucrou d'um bando á frente ,  
 E , nefario traidor, brandindo a espada  
 Entre as turmas cingidas do turbante ,  
 Que raivoso guiára a injusto assedio ,  
 Onde era em cada prospero successo  
 Não menos computado um sacrilegio.  
 Taes não lhe mostra a fantasia os chefes ,  
 Por quem aquelle pó que o circumdava

Fôra illustrado, e que as phalanges suas  
 Perfilavão no plaino, não de balde  
 Então de baluartes guarnecido.  
 Estes murrêrão escudando a patria,  
 E eternos vivem no fulgor da gloria:  
 Suspirar-lhes alli os nomes gratos  
 Inda parece a brisa; alli seus feitos  
 Sôão no murmurinho das correntes;  
 Povôa seu renome aquelles campos;  
 O pilar taciturno, ermo, alvacento,  
 Demanda aos sacros vultos alliar-se;  
 Os espiritos seus em tôrno girão  
 Dos fuscos serros; a memoria sua  
 Toda se espelha no cristal das fontes;  
 O arroio humilde, o caudaloso rio  
 Perennes fluem co' a perenne fama  
 Dos estremados campeões sublimes.  
 Por mais que a opprima um jugo, é esta sempre  
 A patria d'elles, e a mansão da gloria!  
 A Grecia! — ha de levar sempre este nome  
 Um som despertador ao Mundo inteiro.  
 Vação que aspira a perpetrar façanhas,  
 Lá poem na Grecia o fito, e abjura as normas  
 Que sómente os tyrannos sancionárão;  
 Para lá olha, e se arremessa aonde  
 Conquiste a Liberdade, ou deixe a vida.

## XVI.

Sempre assim meditando silencioso,  
 Alp ao longo da praia os passos move,

E com brando rocio a noite o amciga.  
 Coartados e sem ésto, aquelles mares  
 Em moto igual ondeão sempiternos,  
 E a vaga que possuem mais furiosa  
 Nem um quarto de geira ao sólo invade;  
 E ou se mostre, ou se esconda, ou mude as phases,  
 Não tem sobre elles influencia a lua:  
 Mansos, tumentes, no alto, na enseada,  
 Do dominio lunar se movem francos.  
 O escólho immovel, descobrindo a base,  
 Olha ao largo, e de balde espera as ondas:  
 Póde ver-se a que o cinge espumea linha,  
 Que em baixo lhe traçou a mão dos évos.  
 Um pequeno areal loureja plaino  
 Entre o salgado leite e o chão relvoso.  
 Pela marina margem vagabundo,  
 Eis Alp assoma dos sitiados muros  
 Desviado não mais que quanto alcança  
 Um tiro de clavina. Como é crível  
 Que alli não fosse visto, ou que evitasse  
 O golpe hostile? Entre os Christãos acaso  
 Remanecem traidores encobertos?  
 Qual torpor lhes vincula as mãos agora?  
 Qual gêlo os corações lhes paralisa?  
 Tal brandura elle estranha; mas é certo  
 Que de nenhum dos lanços lá do muro  
 Escorva reluzio, sibilou bala,  
 Se bem que tão de baixo agora avulte  
 Dos bastiões minaces que flanqueão  
 Essa porta, resguardo da cidade  
 Pela banda do mar; se bem que possa

Quasi as palavras distinguir ferrenhas ,  
 E os passos numerar da sentinella ,  
 Que sôão , indo e vindo compassados ,  
 Pela extensão da sotoposta lagem.  
 Nem os cães , de occupados , lhe latirão !  
 E , magros e famélicos rosnando ,  
 Os vê sob a muralha dar-se ao bôdo  
 De sangrentos cadaveres e ossadas :  
 Ei-los que estão da pelle despojando  
 Nest' hora um craneo Tartaro , bem como  
 Nós despojamos o recente figo ;  
 E alvejantes lhes rangem os colmilhos  
 Sobre a caveira que inda mais alveja ,  
 E que dos queixos lhes resvala , quando  
 Embotados os deixa o roer crebro ;  
 Mas vão moendo de vagar os ossos ,  
 Se um acaso permite que não achem  
 Sobre aquelle torrão melhor sustento .  
 Seu antigo jejum quebrou-se á larga  
 Nos guerreiros que alli perdendo a vida ,  
 Lhes são manjar em refeição nocturna .  
 Pelos turbantes sobre a aréa esparsos ,  
 Alp'a flor do seu bando reconhece ;  
 Bem nota o verde , o carmesim das télas  
 Com que cingião por costume a fronte ;  
 E cada pericraneio off'rece a esguia  
 Madeixa longa , e no demais é raso .  
 Os pericraneos jazem na guela  
 Feroz dos cães , ao passo que a madeixa  
 Se lhes enreda em volta das queixadas .  
 Lá se vê mais além , do golfo á orla ,

Sofrego abutre contender c'um lobo,  
 Que, das montanhas a prear baixando,  
 Era alli solitario, e não ousava,  
 Dos caães espavorido, tomar parte  
 No amplo repasto das humanas carnes ;  
 Mas engole a ração que lhe coubera  
 D'um corsel debicado já das aves,  
 Que da enseada no areal jazia.

## XVII.

De tão feio espectaculo insoffrivel  
 Arreda os olhos Alp: elle em conflictos  
 O que era estremecer não soube nunca ;  
 Porém não é tão arduo, tão penoso  
 Olhar ao que estendido se revolve  
 Do proprio sangue em fumegante lago,  
 E arqueja entregue á insaturavel sêde  
 E ao vasquejar da morte, quanto é vê-lo  
 Depois que pereceo, e é só cadaver.  
 No momento fatal, um certo orgulho  
 Se desenvolve n'alma do soldado,  
 Lhe adoça o fim cruento: se fenece,  
 Espera reviver na voz da Fama,  
 Ficar bemquisto á Honra, que tem sempre  
 Os olhos fitos no que morre affouto!  
 Mas quando em fim s'esvaecco tudo isto,  
 Bem misero se sente quem percorre  
 Campo alastrado d'insepultos mortos,  
 Ao ver como da terra surde o vérme,  
 Deixa o bruto as florestas, a ave desce,

E alli affluem, demandando no homem  
Todos quinhoar prêsa, e achando todos.  
O lucro seu na decadencia d' elle.

XVIII.

Alli se via derrocado templo :  
São cinza e longo olvido as mãos que o erguêrão.  
Inda algumas columnas, e dispersos  
De marmore e granito mil fragmentos  
O sólo opprimem, recobertos d' herva.  
Inexoravel Tempo ! e nunca inteiras  
Deixarás ao porvir obras passadas !  
Inexoravel Tempo ! e has de tu sempre  
Querer que do passado fique apenas  
Aquillo que o presente affligir deve ;  
E assim fazer-nos dolorosa a imagem  
Do que já foi, do que ha de ser um dia !  
Bem como nós, verão nossos vindouros,  
Em reliquias d' antigos monumentos,  
Só pedras que exalçou o homem de barro !

XIX.

Ao pé d' uma columna Alp eis se assenta :  
Co' a mão comprime a face, e o corpo inclina  
Cómo quem se resente acabrunhado  
D' aterradores pensamentos tetros ;  
A cabeça descahe-lhe sobre o peito  
Excandescido, palpitante, oppresso ;  
Girão-lhe pela frente debruçada

Os dedos velocísimos, bem como  
 Pelo eburneo teclado os dedos girão  
 De primoroso artista, que em preludios  
 Por ora se entretém, da escôlha incerto.  
 Vergando assim ao pesadume infenso,  
 Crê que ouviu suspirar nocturna brisa.  
 Acaso em lagens concavas murmura  
 Gemido terno de macias auras?  
 Ergue então a cabeça, e o mar observa; —  
 Repousa o mar, qual cristalino espelho:  
 Contempla esguias hervas; — nada as move:  
 D'onde procederia o som mavioso?  
 Repara nas bandeiras; — quietos pendem  
 No alto do Citherón, quaes os deixára,  
 Inda os hasteados pannos; leve aragem  
 Nem sequer lhe roçou a téz do rosto:  
 Qual do imprevisto murmurinho a causa?  
 Volve-se ao lado esquerdo: — será isto  
 Illusão ou verdade? Ante seus olhos  
 Eis joven dama refulgente assoma!

## XX.

Se Alp então visse um inimigo armado  
 Surgir-lhe face a face, não se erguêra  
 Tão abalado de profundo assombro.  
 “ Deos de meus pais! que vejo? quem es? como  
 D' hostís fileiras te aproximas tanto? ”  
 A mão tremente lhe recusa agora  
 Estampar sobre a fronte essa Cruz mesma  
 Que elle tanto insultou; mas n'este lance

Se persignára, se a consciencia sua  
 Lhe não fizesse ver quanto era indigno.  
 Repara, observa a fundo, e reconhece  
 O rosto bello, ás engraçadas fórmãs :  
 E' Francina; essa virgem suspirada  
 Que elle a si pertendia unir consorte !  
 Inda nas faces lhe viceja a rosa,  
 Porém a rubra côr é menos viva.  
 Que é do attractivo d' esses labios meigos ?  
 Não mora n' elles o sorrir donoso  
 Que ao rubim dava esmalte. Inda em seus olhos  
 Reside o azul do socegado oceano ;  
 Mas se no aspecto bonançoso o imitação,  
 Tambem o imitação na frieza immovel.  
 Talhe accusação gentil vestes ligeiras ;  
 Nada lhe vela o seio luminoso ;  
 Soltas d'ebano as tranças, ver não tolhem,  
 Por entre a chuva dos anneis ondeantes,  
 Nivea nudez dos torneados braços.  
 Levanta ao alto a mão antes que falle ;  
 E de tal modo branca e transparente  
 Se mostrava essa mão, que poderieis  
 Ver por entre ella rutilar a lua .

## XXI.

“ O repouso deixei, a fim sómente  
 De vir ao meu amado, e de fazê-lo  
 Feliz commigo, e ser feliz com elle.  
 Por teu respeito entre inimigas túrmas  
 Eis movo os passos, e transpuz a salvo

Muralhas, portas, sentinellas, tudo.  
 Uma joven donzella, em todo o brio  
 Da nativa pureza, ha quem affirme:  
 Que dos proprios leões é respeitada:  
 E o superno Poder que ao innocente  
 Escuda contra o despota dos bosques,  
 Se encarregou tambem de defender-me  
 Do insulto d' infieis confederados;  
 E vim: — se vim de balde, oh! vê que nunca,  
 Nunca mais tornaremos a encontrar-nos!  
 Sei que, abjurando de teus pais a crença,  
 Es réo de crime hediondo; todavia  
 Lança por terra esse turbante, e imprime  
 Sobre a fronte o da Cruz signal divino,  
 E eu de ti folgue na perpetua posse.  
 Eia, o negro labéo expelle d' alma;  
 E pois havemos ámanhã de unir-nos,  
 Não queiras para sempre separar-nos. ”

“ E ao tóro nupcial onde acharemos  
 O apetecido espaço? póde havê-lo  
 Entre montões de mortos e expirantes?  
 Os Christãos, seus altares, quanto é d' elles,  
 Ha de o ferro ámanhã unido á chamma  
 Tudo, tudo extinguir: nenhum mais deve,  
 Senão es tu e os teus, ver nova aurora;  
 Que eu assim o jurei. Mas ser-me-ha doce  
 A mais donosos sitios transportar-te,  
 Onde se enlacem mãos, se olvidem mágoas,  
 Onde tu sejas a consorte minha,  
 Quando abatido de Veneza o orgulho

Eu já tiver; quando este braço, que ella  
 Quiz sumir na abjecção, deixe açoutados  
 Com viperino látego os infames  
 Que accendeo contra mim o vicio e a inveja. ,,

Ella pousou a mão sobre a mão d'elle :  
 Foi leve o toque, mas varou-lhe prompto  
 As medullas dos ossos, e entranhou-lhe  
 Pelo imo coração gêlo indizível,  
 Que nem d'estremecer lhe deixou posses;  
 E este frio mortal, de que se arguia,  
 Removê-lo de si em vão tentava.  
 Oh! nunca, nunca de tão caro objecto  
 Partíra movimento que viesse  
 Com tamanho terror gelar-lhe o sangue,  
 Qual n'esta noite o subitaneo toque  
 D'aquelles alvos dedos alongados.  
 Morreo-lhe em pallidez a effervescencia,  
 Ficou-lhe o coração, qual seixo, immovel,  
 Ao ver aquelle rosto, ai! tão mudado  
 Já de si proprio: bello, mas languente —  
 Sem vestigio nenhum d'incendios d'alma,  
 Que em cada feição d'elle se espelhavão,  
 Como um dia de sol se espelha n'agua.  
 Anhérito nenhum se unia ás vozes  
 Que lhe escapavão dos immotos labios;  
 Do quieto coração nenhum palpíte  
 Lhe sublevava o seio; nada havia  
 Que a rígida attenção interrompesse  
 D'aquelles olhos estacados, fixos.  
 Taes são os do somnambulo, que, em meio

D' anciados sonhos , deixa o leito e vaga ;  
 Taes , na extensão de apainelados razes ,  
 Baças figuras de minaz aspecto ,  
 Se ao trémulo clarão as contemplamos  
 D' expirante lucerna , desenvolvem  
 Não sei qual mixto de animado e morto ,  
 Com que parecem , aterrando a vista ,  
 Ora avançar do tenebroso fundo ,  
 Ora entranhar-se n' elle , em moto alterno ,  
 Que a seu sabor lhes communica o vento .

“ Se por amor de mim tu crês que é muito ,  
 Por amor só do Ceo embora o faz :  
 Longe arremessa ( inda outra vez to digo )  
 Da fronte criminosa esse turbante ,  
 E me promette de não ser infesto  
 Aos filhos da insultada patria tua ,  
 Ou es perdido , e despedir-te deves ,  
 Não já da Terra — esvaeceo-se a Terra —  
 Mas do Ceo e de mim , que te fui cara .  
 Eia , cede a meus rogos : vê que abertas  
 Inda te esperão da clemencia as portas ;  
 E bem que contra ti grave sentença  
 Fosse já proferida , o rigor d' ella  
 Em grande parte expiará teu crime .  
 Pondera a fundo ; e provocar não queiras  
 A maldição d' Aquelle que abjuraste .  
 Ao Ceo inda uma vez levanta os olhos ,  
 Vê que a ti mesmo para sempre o fecha .  
 Essa nuvem que esconde agora a lua ,  
 Lá vai passando , e passará de pressa :

Se, quando rebrilhar o disco inteiro  
 Desafrontado do vapor sombrio,  
 Não revolvo a contrição teu peito,  
 Ficão de ti vingados Deos e os homens:  
 Tremendo fim terás, e mais tremenda  
 Te esperá a eternidade dos perversos. ,,

Alp ergue a vista ao Ceo, e reconhece  
 O indicado signal; porém o orgulho  
 Entumeceo-lhe o coração, e o rege  
 Com despotico imperio inabalavel;  
 E esta paixão fallaz que o predomina,  
 E' torrente caudal que tudo alaga.  
 Elle implorar perdão! elle render-se  
 A impertinencias de mesquinha virgem!  
 Elle, offendido de Veneza ingrata,  
 Poupar-lhe os filhos, que votou á morte!  
 Não: — embora essa nuvem traga um raio,  
 Embora um raio o esmague: — e inda não trôa?

Sem que a minima voz dos labios solte,  
 Elle fitava ancioso aquella nuvem:  
 Attento a vê passar; fugio de todo:  
 Em seu pleno fulgor se mostra a lua.  
 “Qualquer que seja o meu destino ( exclama ),  
 Não tenho de mudar: agora é tarde.  
 No meio da tormenta póde a canna  
 Dobrar-se e logo erguer-se, os troncos quebrão.  
 Qual Veneza me fez, serei já'gora;  
 Seu implacavel inimigo em tudo,  
 Excepto na affeição que eu te consagro.

Tu pois es salva : oh ! vem , meus passos segue.”  
 Voltando-se , elle a busca ; ella sumio-se :  
 Só o antigo pilar lhe avulta ao lado .  
 Sorveo-a a terra , ou s’ esvaio nos ares ?  
 Nada elle vio — nada escutou — só sabe  
 Que alli nenhum vestigio existe d’ ella .

## XXII.

A noite dissipou-se , e o sol resplende ,  
 Qual se um dia de festa esclarecesse .  
 Eis d’ entre bruscos véos pomposa surge  
 Arraiada a manhã d’ aureos fulgores ,  
 E abrasador promette o meio-dia .  
 Trombetas se ouvem , rufos de tambores ,  
 Hórridos sons de barbara corneta ,  
 Sussurrar de bandeiras fluctuantes ,  
 Relinchar de corseis , tropear de turmas ,  
 E o retinir das armas , e o alarido :  
 “ Ei-los vem ! ei-los vem ! ” Da terra prestes  
 Descravão-se os pendões equi-caudatos ,  
 Desnudão-se as espadas lampejantes ,  
 E tudo a entrar em fórma apercebido ,  
 Só depende da voz , e a voz já sôa :  
 = Tartaros , e Spahís , e Turcomanos ,  
 As tendas abatei , ide á vanguarda ,  
 Dai d’ espora aos corseis , e na planicie  
 Seja cortado o passo aos fugitivos ,  
 Quando estes proromperem da cidade :  
 Não escape nem velho nem mancebo ,  
 Que off’recer de Christão qualquer indicio .

Entretanto que em massa prepotente  
 Vão sustentar os camaradas vossos  
 A ensanguentada brecha, e entrar pôr ella. =  
 Já o fogoso corsel remorde o freio,  
 E arquea o collo, e, sacudindo a crina,  
 As redeas tinge d' alvejante espuma:  
 Estão em riste as lanças, e flammejão  
 Accesos os murrões, e em continente  
 O assestado canhão vai despejar-se  
 Com estampido horrísono, e as muralhas,  
 Rôtas em frente; esboroar de todo.  
 Na phalange os Janizaros entrárão:  
 Alp os commanda; e a cimitarra nua  
 No erguido braço nu sustenta e brande.  
 Kans e Bachás fixárão-se em seus postos;  
 E ei-lo á frente da hoste se apresenta  
 Em pessoa o Visir. — Tanto que a senha  
 Troar na disparada colubrina,  
 Tudo em Corintho será ruina e morte:  
 Não ficará um sacerdote ás aras,  
 Nem um chefe no centro das familias,  
 Nem fôlgo vivo que as mansões povôe,  
 Nem sequer uma pedra sobre os muros.  
 “ Deos e o Profeta seu! *Allah - Hu!* ” — Sobe  
 Té ás estrêllas o feroz ulúlo!  
 “ Lá tendes, para entrar, aberta a brecha;  
 E escadas não vos faltão: tambem todos  
 N'essas robustas mãos sustentais armas;  
 E como ha de falhar-vos o triumpho?  
 D' entre vós o primeiro que se affoute  
 A' arrancar a vermelha Cruz hasteada,

Póde franco pedir quanto apetece  
 Com mais vehemente ardor : supplique e obtenha.”  
 Tal se exprimio Coumourgi, o Visir bravo.  
 Foi resposta o brandir d' espadas, lanças,  
 Com mil aclamações de raiva alegre. —  
 Silencio! — á senha estai attentos! — fogo!

## XXIII.

Como quando esfaimados ruem lobos  
 De chofre sobre o bufalo soberbo,  
 Sem tremerem da tórva catadura,  
 Do mugir fero, do escavar das plantas,  
 Nem dos minaces cornos assestados;  
 E elle ou lança por terra ou ergue aos ares  
 Os primeiros que accessos o acommettem,  
 Mas que no cego arrôjo a morte encontram :  
 Assim o Musulmano invade os muros,  
 E no impeto primeiro é repe'llido.  
 Alli rôtos do bellico granizo,  
 Dispersos como vidro espedaçado,  
 Quantos de bronze acobertados peitos  
 Ora juncando a terra, d' onde nunca  
 Se hão de levantar mais! Estão fileiras  
 Inda alinhadas, quaes na queda o estavam;  
 Jaz dos mais destemidos copia grande:  
 Tal, quando o dia é findo, e o labor cessa,  
 Vemos jazer sobre aplainados campos  
 A herva que o segador deixou ceifada.

## XXIV.

Bem como, em viva preamar, se observa,  
 D' algosos escarcéos batida rocha,  
 E já minada dos diuturnos éstos,  
 Soltar enormes lascas alvejantes,  
 Que com fragor horrisono se abatem,  
 Assemelhando ao torreão de gêlo  
 Que Alpinos valles despenhado aterra:  
 Assim os de Corintho habitadores,  
 A final quebrantados, éxhauridos,  
 Forão na ruina atroz precipitados  
 Pelo acintoso impulso recrescente  
 Das cerradas cohortes Musulmanas.  
 Elles insistem firmes, e, na queda,  
 O furor do Infiel os prostra em massa.  
 Pelejão braço a braço, e planta a planta;  
 E nada, excepto a morte, alli é mudo:  
 Impetos, golpes, empuxões, clamores  
 Ou a pedir quartel, ou de victoria,  
 Reunidos ao troar increbescente  
 Dos bellicos trovões, e ao temeroso  
 Estrondo da batalha encarniçada,  
 Lá vão disseminando susto immenso  
 Por longinquas cidades, d' igual modo  
 Que se estivessem sob o golpe infesto,  
 E já dentro o inimigo as depredasse;  
 Não d' outra sorte que se proprio fôra  
 A excitar sensação ou triste ou leda  
 Aquelle som que aniquilar só sabe,

E que, varando dos soturnos montes  
 As entranhas durissimas, se expande  
 Em pavorosos écos desusados :  
 Lá os ouviu Megára e Salamina,  
 E, se não exaggera a voz do vulgo,  
 Té na enseada do Pirêo troárão.

## XXV.

Em rijo e solto embate retinindo,  
 Sabres, espadas, desde a ponta aos copos,  
 Gotejão sangue; mas entrados forão  
 Os muros já, e eis principia o saque;  
 E apóz elle a feroz carnificina.  
 Rompe dos edificios depredados  
 Medonha confusão de agudos gritos :  
 Escuta quão velozes na fugida  
 Vão pés escorregando em quente sangue,  
 Que as ruas deixou lúblicas : no em tanto  
 Aqui e além, onde o terreno off'reça  
 Contra o fero invasor qualquer vantagem,  
 Onde algum lanço de parede ou muro  
 Lhes proteger as costas, então elles,  
 Aos dez, aos doze, em mal parados grupos,  
 Logo alli fazem alto, — alli renovão  
 Desesperada briga audazes, firmes,  
 Ou co' as armas na mão perecem todos.  
 Eis a pé firme um ancião lá surge; —  
 De cãs lhe alveja povoada a frente;  
 Porém vigor pujante lhe robora  
 O veterano pulso : não se altera

Seu bisarro denôdo, entre o bulicio  
 Do revólto brigar; tem por trincheira  
 Semicirculo espêso d' inimigos,  
 Que hoje uns sobre outros apinhava mortos;  
 Ferve em dura peleja não ferido,  
 E sabe retirar-se não cercado.  
 Sob a loriga refulgente esconde  
 Dos certames d' outr' ora as cicatrizes  
 Innumeraveis; que de toda a especie,  
 E o corpo inteiro lhe crivárão golpes.  
 Em despeito d' aquella ancianidade,  
 E' de tão ferreos membros, que difficil  
 Fôra d' igual jaêz achar-se um môço:  
 E os inimigos, que empataados tinha,  
 Pullulavão-lhe alli mais numerosos  
 Que as prateadas cãs da fronte altiva;  
 Mas apoucando-os vai a forte dextra.  
 Muitas mãis Othomanas pranteárão  
 Filhos que, quando pela vez primeira  
 Elle a espada tingio em sangue Turco,  
 Inda não erão nados, e hoje expirão  
 Antes de perfazerem lustros quatro.  
 Bem podêra elle ser o avô de quantos  
 N'este dia immolou ás iras suas:  
 Vingando um filho que perdêra ha muito,  
 Vai dos contrarios seus matando os filhos:  
 E desde quando o desvelado joven,  
 Unica prole varonil que tinha,  
 Morreo a combater nõ undoso estreito  
 Que d'Asia o chão divide do d'Europa,  
 Logo o pai prometteo sacrificar-lhe

Sanguinosa hecatombe d'inimigos,  
 Ceifada ao golpear do ferreo braço.  
 Se o morticinio pacifica as sombras,  
 Nem mesmo de Patroclo aos manes coube  
 Júbilo igual ao que sentir devião  
 Os do joven Minotti. Sepultado  
 Ficou seu corpo nas oppostas praias,  
 E ora privados de sepulcro n'estas  
 Cá ficão mil para milhares d'annos.  
 Qual d'elles escapou que referisse  
 Como os outros morrêrão, e onde jazem?  
 Lousa nenhuma os cobre, não lhes guarda  
 Nenhum tumulo as cinzas: entretanto  
 Vivem e vivirão no immortal plectro.

## XXVI.

Qual clamoroso *Allah!* — um terço avança  
 De tropa Musulmana a mais affouta,  
 E de pulso melhor: vai-lhe na frente,  
 Nervoso, nu té o hombro, e em moto ondeante  
 Brandindo o ferro, e sobranceiro a todos,  
 Do commandante o braço, que expedito  
 Sabe ferir, e perdoar não sabe. —  
 Outros embora em mais pomposo traje,  
 D'espolio ao inimigo a sêde atem;  
 Sejam embora muitos os que empunhão  
 D'aureo lavor custosas cimitarras,  
 Que de nenhuma escorre tanto sangue;  
 Ostentem muitos adornada a fronte  
 De turbantes mais altos, mais airosos; —

Alp é só conhecido por aquelle  
 Braço nu , que branqueja levantado .  
 Ei-lo campea onde mais arde a briga !  
 Não se arvorou pendão sobre estas praias  
 Que mais destro as fileiras anteceda ;  
 Jámais , durante a Musulmana guerra ,  
 Se despregou bandeira que attrahisse  
 De tão longe os Delhís : sempre o distinguem  
 A lampejar como cadente estrêlla !  
 Onde quer que este braço prepotente  
 Uma vez se mostrou , logo os mais bravos  
 Surdem todos alli , ou tarde chegão ;  
 Alli quartel o ignavo em vãos clamores  
 Ao vingativo Tartaro supplica ;  
 Alli o heróe , no chão deitado e mudo ,  
 Nem quer que quando morre um ai lhe escape ,  
 E inda com tibio golpe derradeiro  
 Invade o antagonista , que não menos  
 A par de si prostrou ; e bem que expire  
 Tão alquebrado das feridas mutuas ,  
 Raivando afferra o ensanguentado sólo.

## XXVII.

O ancião , persistindo inabalavel ,  
 Oppôr consegue momentaneo estôryo  
 D'Alp á carreira atroz. — ,, Cede , Minotti :  
 Salva todos os teus , attende á filha. ,,  
 — ,, Nunca o verás , vil renegado , nunca !  
 Nem tinha eu de annuir inda que fosse  
 Vida eterna essa vida que me off'reces. ,,

— „ E Francina ! — e a futura minha noiva !  
Queres , assim teimoso resistindo ,

Ser tambem causador da morte d'ella ? „

— „ Ella está mui a salvo. „ — „ Onde ? em  
que sitios ? „

— „ No Ceo , d'onde banida para sempre

Foi tu' alma aleivosa , — e onde Francina

Vive longe de ti , vive sem mancha. „

Alp , a taes vozes , titubante , anciado ,

Fica não d' outra sorte que se o peito

Lhe traspassasse truculento golpe ;

E de Minotti despontou nos labios

Irónico sorriso de vingança.

„ Oh Deos ! quando expirou ? „ — „ Inda esta noite ;

Mas do espirito seu não choro a ausencia ,

Antes fólgo de ver que cá não deixo

D' esta minha linhagem nobre e pura

Ninguem que haja de ser misero , escravo

De Mafamede ou teu. Anda , acommette ! ”

Baldado desafio ! Alp é já morto.

Ao tempo que Minotti lhe vertia

N' aquellas expressões criminadoras

Todo o fel da vingança , e que mais cruas

Que a propria ponta de buído alfange

Ellas varavão Alp , eis vòa o golpe

D' um templo não distante , defendido

Com incriveis primores de firmeza

Por esse dos Christaões ultimo resto ,

Que tão minguido e d' esperança exausto ,

Inda de lá fazia esforços grandes

Para o combate restaurar fallido:  
 E antes de descobrir d' onde assestada  
 Lhe foi a lethal bala sibilante,  
 Alp o cêrebro tem varado d' ella,  
 E volteia, e vacilla, e cahe por terra:  
 Lampejou-lhe ante os olhos clarão debil,  
 Quando vergou para não mais erguer-se,  
 Ficando apenas palpitante tronco,  
 Que ei-lo envolvido jaz na noite eterna.  
 N' elle indício não ha que vida inculque,  
 Salvo o tremor dós membros onde o tiro  
 Deixou menor estrago. A ponto acodem,  
 E de costas o estendem: rosto e peito  
 Lhe estão manchados de poeira e sangue,  
 E jorra-lhe da boca o vital fluido,  
 Que as cavernosas veias desampara;  
 Mas não lateja o pulso, não se escuta  
 Nos labios murmurar-lhe o arranco extremo;  
 Nem sequer um suspiro, uma palavra,  
 Um penoso arquejar, lhe assignalárão  
 O transitio fatal da vida á morte.  
 Antes que o pensamento levantasse  
 Em súplica contrita, réo nefando,  
 Se apresenta aos umbraes da eternidade,  
 Sem que ao perdão celeste aspirar possa,  
 E na vida e na morte — Renegado.

## XXVIII.

Então d' um lado e d' outro aos ares sobe  
 Espantoso alarido retumbante:

Aqui, de regozijo ; além, de raiva.  
 Eis de novo travadas em conflicto  
 Espadas de Christãos e Turcas lanças  
 Embatem com furor, mutuão golpes,  
 Estendendo no pó guerreiros muitos.  
 Ousa, de rua em rua e passo a passo,  
 Minotti disputar aos inimigos  
 Qualquer porção restante do terreno  
 Que ao seu bravo commando fôra entregue:  
 Ao lado, a reforçar-lhe audacia e pulso,  
 As sobras tem da guarnição briosa.  
 Resistencia tenaz off'rece o templo,  
 D'onde predestinada veio a bala  
 Que em grande parte despistou Corintho,  
 Morto Alp, o mais feroz de seus contrarios.  
 Para alli reuando sem desvio,  
 Deixando diante ensanguentado rasto,  
 E os inimigos encarando sempre,  
 E nunca sem matar vibrando um golpe,  
 O chefe e o seu cortejo, em retirada,  
 Conseguem reunir-se aos que occupavão  
 A sacra estancia: no recinto d'ella  
 Inda lhes cabe respirar um pouco,  
 Das maciças paredes escudados.

## XXIX.

Remanso bem mesquinho! Os Musulmanos,  
 De pujante reforço abastecidos,  
 Borbotando furores e ufania,  
 Tão cerrados, tão fêrvidos avanção,

Que o número lhes tolhe a retirada:  
 Dest' arte se atravancão no caninho  
 Que vai ao templo, onde os Christãos não sabem  
 O que é render-se; e os batalhões infestos  
 Tanto apinhão-se á frente, que, inda quando  
 Lavrasse o susto alli, nenhum podéra  
 Por entre as fortes massás escoar-se:  
 Ou vencer ou morrer lhes era fôrça.  
 Morrem; mas sobre os corpos palpitantes  
 Lhes surgem de repente os vingadores,  
 Que, frescos e raivosos pullulando,  
 As filas, sempre rôtas, enchem sempre;  
 E os Christãos affadigão, extenuão,  
 Violentas amiudando as investidas:  
 E ei-los agora os Infeis assomão  
 Junto ao sacro portal. Por longo espaço  
 A ferrea contextura inda resiste,  
 Inda de cada fresta vôão tiros,  
 Todos bem assestados, mortaes todos;  
 E de cada janella se desatão  
 Em chuveiro as sulfureas alcanzias.  
 Mas já fraqueão as nutantes portas —  
 Vérgão rangendo os quicios, cede o ferro, —  
 Lá pendem — lá se abatem — já cahirão:  
 Não mais resistirá, morreo Corintho!

## XXX.

Soturno, sem que o vejão, só comsigo,  
 Ao altar arrimado está Minotti.  
 D'um painel sôbranceiro, a Virgem santa

O affavel rosto fúlgido lhe volve,  
 Transumpto de celeste colorido,  
 Onde os olhos são luz, amor o aspecto;  
 E na ara collocado a fim que possa  
 Dos humanos fixar o pensamento  
 Sobre as cousas do Ceo, quando elles orão  
 Devotos, genuflexos ante a imagem  
 D'esta Mãe admiravel, que em seu gremio  
 Sustem e affaga o Redemptor-menino,  
 E com sorrisos acolhendo meigos  
 Uma por uma as fervorosas preces,  
 Como que ao Ceo de transferi-las cuida.  
 Sorrindo sempre, inda sorri agora,  
 Em despeito da atroz carnificina,  
 Do sangue em jôrros que deturpa as naves.  
 Eleva então Minotti os olhos lassos,  
 E, exhalando um suspiro, se persigna;  
 Logo alli d'uma tocha que era accesa  
 Ei-lo se apossa, e permanece firme,  
 Em quanto os Musulmanos irruindo,  
 Desenvolvendo á larga ferro e fogo,  
 Hórridos enchem a mansão sagrada.

## XXXI.

Sob a lagem que o vasto pavimento  
 Recompunha em mosaico variada,  
 Subterraneas abobadas se arqueão,  
 Jazigo aos mortos das passadas eras:  
 Em memorandas lápidas incisos  
 Lião-se os nomes seus, que ler não deixa

Ora o sangue que os cobre : aqui não menos  
 Vião-se, honrando as cinzas, esculpidos  
 Timbres, emblêmas de lavor prestante,  
 Marmores luzidíos, de vistosas  
 Multicolores veias serpeados, —  
 Que, sórdidos já hoje, se baralhão  
 Com fragmentos d' espadas, de montantes,  
 Com morriões e arnezes abolados,  
 Confuso mixto que por cima avulta  
 D' innumeraveis ataúdes, onde  
 Enfileirados os defunctos dormem :  
 Podes vê-los em lugubre apparato,  
 Ao macilento albor que inda os visita  
 Por fisgas breves de sombrias grades.  
 Mas nem por isso desistio a Guerra  
 D' entrar por estas lobregas cavernas,  
 Com tórva profusão disseminando  
 Das sepulcraes abobadas ao longo  
 Seus thesouros sulfureos, que se elevão  
 Empilhados em massas volumosas  
 Junto dos resequidos esqueletos.  
 Aqui, durante o cêrco, havião feito  
 Seu paiol os Christãos : longo rastrilho,  
 Desde agora entornado, se encaminha  
 Do templo a estes sitios ; e eis o extremo  
 Recurso inabalavel de Minotti  
 Contra o poder das irruentes turmas.

## XXXII.

O inimigo enche tudo ; e poucos tentão

Inda arrostá-lo , ou mui de baíde o arrostão.  
 Elle , á falta de vivos , vai nos mortos  
 Saciar da vingança a voraz sêde,  
 Que exacerbou-se agora ; elle os invade  
 Com sacrilegos golpes , e decepa  
 Cabeças já finadas , e dos nichos  
 As estatuas despenha baqueantes ,  
 E as aras despe d' oblações opimas ,  
 E co' as callosas mãos profanadoras  
 O argento empolga dos sagrados vasos.  
 Chegada apenas a caterva infrene  
 Ante o altar principal , detem-se e pasma :  
 Oh qual o adorna resplendor pomposo !  
 Sobre a pedra lhe surge bem patente  
 O consagrado Caliz , ouro estrême ,  
 Prêsa que enleva os depredantes olhos ,  
 A fulgurar maciça e ponderosa :  
 Hoje conteve o sacrosanto vinho ,  
 Que Christo em sangue seu mudar dignou-se,  
 E com que , ao romper d' alva , os seus cultores,  
 Antes de pelejar , fortalecêrão  
 As almas ao dever e ao Ceo votadas :  
 Inda no fundo remanecem gotas ;  
 E tambem , circundando a sacra mesa ,  
 Em symetria esplendida dispostas ,  
 Ardem lampadas doze d' ouro fino :  
 Este o mais opulento e ultimo espolio.

## XXXIII.

Apinhão-se alli todos ; e o que estava

Da prêsa mais visinho, faz-se avante,  
 E quasi quasi que a empolgava, quando  
 O longevo Minotti applica a tocha  
 Ao rastrilho fatal; — ei-lo se inflamma!  
 Campanarios, abobadas, altares,  
 Espolio, vivos, mortos, moribundos,  
 Christãos vencidos, Turcos vencedores,  
 E o templo esboroado, e quanto ha n'elle,  
 Se ergue aos ares com hórrido rebombo,  
 E finda envólto na explosão terrivel!  
 A cidade abalada — o chão coberto  
 D' edificios, de muros demolidos —  
 As ondas que recuão, de assustadas —  
 Os montes, senão rôtos, vacillantes,  
 Como se os sacudisse um terremoto —  
 De milhares d' objectos mixto informe  
 Que os Ceos toldando vai de fogo e fumo,  
 Ao rebentar da horrítona lufada —  
 Não cessão de apregoar que n'estas praias,  
 Ha longo tempo afflictas, terminou-se  
 Dos combates o mais desesperado.  
 Como accesa em girandolas festivas,  
 Lá roça os astros a confusa mole.  
 Varões não poucos d' estatura ingente,  
 D' apparencia gentil, ora abrasados,  
 Curtos como pigmeos, descem dos ares,  
 Em torrado carvão juncando a terra.  
 Grossa chuva de cinzas se despenha:  
 Muitas recebe o golfo, e, ao recebê-las,  
 Fórma em tórno escarcéos, que se desfazem  
 N' um progresso de circulos undosos;

Muitas recebe a praia, e vão, por longe  
 Disseminadas, recobrir todo o istmo:  
 São cinzas de Christãos ou d' Othomanos?  
 Suas mãis se aproximem, venhão vê-las,  
 E digão se as conhecem! — Por ventura  
 Houve alguma de vós, ó desgraçadas,  
 Que quando aos peitos lhe pendia o filho,  
 Ou no embalado berço o adormentava,  
 E, sorrindo d' amor, se comprazia  
 N' aquelle brando repousar donoso,  
 Ai! houve alguma então que nem por sombras  
 Esperasse este dia, ou ver dispersos  
 Da cara prole os lacerados membros?  
 Nem sequer, nem sequer as extremosas  
 Matronas que no ventre os alojárão  
 Estremar sabem os nascidos d'ellas;  
 Um só momento lhes tirou de todo  
 Fórma e semblante d' homens; resta apenas  
 Algum disperso pericranco ou osso.  
 Barrotes, vigas flammejantes descem,  
 E em redor se derramão; vem cahindo  
 Engastadas em barro infindas lagens,  
 Que o sólo opprimem fumegantes, negras.  
 Todo o vivente a quem troou no ouvido  
 O abalo estragador, pregão de morte,  
 Ou jazeo ou sumio-se: espavoridas  
 O vôo affastão carniceiras aves;  
 Bravíos cães vão-se arredando em uivos,  
 Nem se lhes dá dos inseultos mortos;  
 O camelo as prisões deixou quebradas;  
 O touro, ao longe, se desfez do jugo;

O corssel, que o fragor ouviu de perto,  
 Rompendo a silha, espedaçando as redeas,  
 A galope alongou-se pelo plaino;  
 As incolas dos charcos lutulentos,  
 Alçando a boca sobremodo aberta,  
 Clamor soltárão importuno em dôbro;  
 Uivárão pelas furnas das montanhas  
 Os lobos, quando alli a trovoada  
 Em écos retroou; lá mui distantes,  
 As alcatéas dos jakaes bramirão  
 Com mixto som, que, lamentoso e agudo,  
 Ora imitava criancinha em chóros,  
 Ora lebréo ganindo fustigado:  
 Esbaforida accelerando os vãos,  
 A aguia desamparou a rocha alpestre,  
 Onde aquecia o ninho, e remontou-se  
 Mais proxima do sol, achando crassas  
 Em demasia as sotopostas nuvens,  
 Que vinhão, d' atro fumo conglobadas,  
 Roçar-lhe o bico amedrontado, hiante,  
 Mais e mais excitando-a a sublimar-se,  
 E o grito a reforçar. — Eis de qual modo  
 Conquistada e perdida foi Corintho.

FIM.

## NOTAS ABREVIADAS.



II. — *vers.* 14.

Dando de mão á grei , o Turcomano  
Prestes unio ao lado a cimitarra.

Domiciliados debaixo de tendas , vivem estes povos uma vida patriarcal.

V. — *vers.* 1.

Coumourgi — aquelle etc.

Ali Coumourgi , valido de tres sultões , e grão visir de Achmet III , havendo retomado em uma só campanha o Peloponeso aos Venezianos , foi , no seguinte anno , mortalmente ferido na batalha de Peterwaradin , quando forcejava para reunir suas tropas.

XVI. — *vers.* 4.

Coarctados e sem ésto , aquelles mares  
Em moto igual ondeão sempiternos.

E' talvez desnecessario recordar ao leitor que o movimento do fluxo não é visivel no Mediterraneo.

Ibi — *vers.* 42.

Ei-los que estão da pelle despojando  
Nest' hora um craneo Tartaro , etc.

Este espectáculo , qual o descrevo , foi por mim presenciado sob os muros do serralho de Constantinopla ; e os cadaveres erão talvez os de alguns Janizaros rebeldes.

Ibi — *vers.* 59.

E cada pericraneo off'rece a esguia  
Madeixa longa , etc.

Crêm os Musulmanos que o seu Mafôma , no ponto de transferi-los ao Paraiso , os tomará por esta madeixa ; e , firmados sobre tão supersticioso fundamento , a deixão crescer.

XXI. — *vers.* 94.

Essa nuvem que esconde agora a lua ,  
Lá vai passando , etc.

Este pensamento não é original , por quanto deparei com elle na versão ingleza de Vathek.

XXII. — *vers.* 11.

—— Da terra prestes  
Descravão-se os pendões equi-caudatos.

De uma cauda de cavallo , fixa no alto de uma lança , são compostos os pendões dos Bachás.

Morreo a combater no undoso estreito  
Que d' Asia o chão divide do d' Europa.

Na batalha naval que os Venezianos travarão  
com os Turcos á entrada dos Dardanellos.

### FIM DAS NOTAS.

---

P. S. *Escrevemos accentuada e sem h a 3.<sup>a</sup> pessoa do singular no indicativo presente do verbo substantivo ser, e igualmente sem h o adjectivo numeral um, por nos parecerem terminantes as razões em que é fundado este uso. Por certo que nem sempre adherimos á opinião de nossos Grammaticos e Dictionaristas modernos, com quanto sejam alguns de reconhecida erudição; e em meia duzia de paginas, que talvez publicaremos, hão de apparecer indicados os pontos e expendidos os motivos d' esta divergencia. Pelo que toca á exactidão typografica do Poema que apresentamos traduzido, empregou-se ahi mui boa diligencia: é pois de presumir que será leve e de facil emenda o defeito que ainda remanecer.*

---







